

Dois terços dos analfabetos são mulheres

Mariana Monteiro

Da equipe do Correio

A revolução sexual, que começou há mais de 30 anos a mudar os hábitos das mulheres — e, conseqüentemente, dos homens — nos países ocidentais desenvolvidos, está longe, muito longe, de alcançar os efeitos desejados quando o alvo são as representantes do “sexo frágil” que habitam o Terceiro Mundo.

Em plena década de 90, num mundo em que várias mulheres são ou já foram chefes de Estado ou de governo (Margaret Thatcher, na Inglaterra; Benazir Bhutto, no Paquistão; Imelda Marcos, nas Filipinas; Violeta Chamorro, na Nicarágua), a cultura ainda bastante machista faz com que elas também correspondam a dois terços da população analfabeta do planeta.

Números — Em todos o mundo, sem exceção, o número de mulheres analfabetas adultas ultrapassa o de homens que nunca aprenderam a ler. Abaixo do Equador, a situação é pior, com índices de diferença entre os analfabetos mulheres e homens chegando a 20% na África, Ásia e até nos nossos vizinhos Bo-

lívica e Peru. No Brasil, essa diferença está entre 5% e 9,9%.

Esses dados e conclusões estão no Relatório sobre educação no mundo (World Education Report), de 1995, recém-editado pela Organização para Ciência, Educação e Cultura das Nações Unidas (Unesco). O relatório foi conseguido com exclusividade pelo **Correio Braziliense**.

A outra metade do relatório é dedicada ao ensino da educação para a promoção da paz, dos direitos humanos e da democracia no mundo.

Árabes — A mulher da América Latina é a menos ignorante entre as de países subdesenvolvidos.

O número de homens e mulheres analfabetos é igual (138 milhões) e as mulheres que não sabem ler (23 milhões) ultrapassam em 4 milhões os homens analfabetos (ver gráfico).

Nos Estados árabes, onde os aspectos culturais e religiosos levam a mulher a se dedicar às tarefas familiares, tirando-a da escola, a situação é bem mais grave.

Se 24 milhões de homens não sabem ler, quase o dobro, 41 milhões, de mulheres, são analfabetas.

Roberto Castro



As mulheres são orientadas para carreiras como o ensino. Tentando preparar melhor a geração futura, professora dá aula de cidadania em escola do DF